



NEWSLETTER

INVESTIMENTOS

Millennium  
bcp

2 fevereiro 2015 Nº 446

## FAÇA UMA VISITA GUIADA À ÁREA DE INVESTIMENTOS

E descubra as vantagens de investir online.



Visite a área de Investimentos do site do Millennium bcp

### MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Empresas e Setores
- Recomendações e Price Targets
- Serviço de Alertas

### RANKING

- Fundos
- Certificados



## ESTA SEMANA...

**Euro: Paridade ou recuperação, as duas faces da mesma moeda**

Mais de uma década depois do seu lançamento, o euro enfrenta agora o seu maior desafio...

ver +

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



A última semana foi marcada por alguma instabilidade nas

neste dia. O Eurostat informa acerca das Vendas a Retalho

bolsas europeias. Destaque para a grande volatilidade registada pelo índice de ações grego, onde a Banca esteve sob pressão, perante os receios de que algumas medidas defendidas pelo novo Governo helénico, liderado por Alexis Tsipras, possam desviar o país da rota de ajustamento e aumentar a crispação com Bruxelas. Os investidores temem a possibilidade da Grécia voltar a pedir perdão de dívida e, como reflexo, os juros da dívida grega dispararam, em especial para maturidades entre os 3 e os 5 anos, distorcendo a estrutura de taxas de juro e impactando negativamente no índice de ações. Resultados desapontantes da Philips (-8,2%) e da Siemens (-7,9%) e de algumas empresas internacionais norte-americanas, que viram as receitas no exterior serem esmagadas pela força do Dólar, contribuíram igualmente para um desfecho negativo. Uma das maiores exceções foi a Apple (+5,3%), que atingiu máximos de sempre, em resposta ao excelente desempenho nas contas trimestrais.

Alguns dados macroeconómicos acima do esperado atenuaram as perdas - atividade terciária nos EUA acelerou o ritmo de expansão em janeiro, Vendas de Casas Novas nos EUA apresentaram uma subida mensal de 11,6% em dezembro, Confiança dos Consumidores norte-americanos apresentou uma melhoria surpreendente em janeiro, atingindo o valor mais elevado desde julho de 2007, e o indicador de sentimento empresarial alemão IFO revelou uma nova melhoria da confiança em janeiro.

**Euro Stoxx** -0,6%, **Footsie** -1,2%, **CAC** -0,8%, **DAX** +0,4%, **IBEX** -1,7%. **Dow Jones** -2,3% **S&P 500** -2,3%, **Nasdaq 100** -2,4%. **Nikkei** +0,9%, **Hang Seng** -1,4%, **Shanghai Comp.** -4,2%.

### Perspetivas

**Dia 3**, será um dia menos animado. Teremos apenas o Índice de Preços no Produtor da zona euro do mês de dezembro, a Taxa de Inflação de Itália do mês de janeiro, a Produção Industrial do Brasil e as Encomendas às Fábricas dos EUA, ambas do mês de dezembro.

**Quarta-feira, dia 4**, o destaque volta a ir para os indicadores PMI, desta vez o dos Serviços. As expansões ou contrações da atividade terciária de China, Japão, zona euro, Alemanha, França, Itália, Espanha, Brasil e EUA serão conhecidas

da zona euro e dezembro. Nos EUA serão ainda conhecidos Dados de Emprego do ADP referentes a janeiro.

**Dia 5**, são divulgadas as Encomendas às Fábricas na zona euro referentes a dezembro e os Novos Registos de Automóveis no Reino Unido em janeiro. Por Terras de Sua Majestade haverá também interesse na revelação das decisões de política monetária do Banco de Inglaterra. O BoE deverá manter a taxa nos mínimos históricos, 0,5%. Nos EUA serão conhecidos os Novos Pedidos de Subsídio de Desemprego (que na semana passada atingiram valores mínimos dos últimos 15 anos) e ainda a Balança Comercial de dezembro.

**Dia 6**, logo pela madrugada serão revelados os indicadores preliminares do Leading Index e do Coincident Index do Japão sobre o mês de dezembro, indicadores que sinalizam as perspetivas económicas e a situação atual, respetivamente. Reino Unido e França apresentam as suas Balanças Comerciais de dezembro. A Produção Industrial na Alemanha terá continuado a contrair 0,5% em termos homólogos, desta vez no mês de dezembro. No Brasil, a Taxa de Inflação terá aumentado 70 pb para os 7,1% em janeiro. Para os EUA espera-se a difusão de criação de 231 mil empregos pela economia norte-americana em janeiro, com a Taxa de Desemprego a ficar estável nos 5,6%. Em dezembro, nos EUA, terão sido adicionados \$ 15 mil milhões ao Crédito ao Consumo.

### Resultados

**Europa: Dia 3** BP, Santander, Louis Vuitton, BG Group, Swedbank, Danske Bank e UPM; **Dia 4** GlaxoSmithKlein, BBVA, Vinci, Handelsbank, Syngenta, Sky, Fortum, KPN, Kabel Deutschland, Neste Oil; **Dia 5** Sanofi, Daimler, AstraZeneca, BNP, ABB, Swisscom, DNB, Assa, Smith & Nephew, Volvo e Dassault. **Dia 6** Statoil e Alcatel.

**EUA: Dia 3** Gilead, Walt Disney, UPS, Emerson, Lyondellbasell, Aetna, Archer-Daniels-Midland, Eaton; **Dia 4** Merck, 21st Century Fox, General Motors, ADP, Prudential, Cognizant Tech e Yum! Brands. **Dia 5** Philip Morris, Allegran, McKesson, CME, LinkedIn, Twitter e Sprint. **Dia 6** Dominion Resources, Marsh & McLennan, Moody's e Northeast Utilities.

### Leilões Dívida Pública:

**Dia 4** Grécia.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

EMPRESAS E SETORES



O PSI20 foi dos mais pressionados a nível europeu na última semana, ao recuar 2,9% para os 5144,55 pontos, mas encerrou o mês com um saldo extremamente positivo (7,2%). Entre 23 e 30 de janeiro a **PT** (-28,4% para € 0,631) foi a mais castigada, seguida pelos títulos da Banca: O **BPI** (-11,1% para € 0,834) revelou um prejuízo de € 161,6 milhões em 2014, que o banco

justificou com o impacto negativo de € 246,3 milhões por resultados não recorrentes na atividade doméstica. O **BCP** (-10,1% para € 0,063), que apresentou os seus resultados esta segunda-feira, dia 2 fevereiro, após o fecho de mercado, acompanhou o ambiente negativo no setor. De notar que nos últimos dois anos os títulos do BCP têm registado um excesso de performance significativo face aos títulos de BPI e Banif. A **EDP** (-4,9% para € 3,377) reportou dados operacionais previsionais de 2014, com a produção a crescer 3%, tendo a produção hídrica e eólica representado 70% do total. A **EDPR** (-0,6% para € 5,93) também divulgou números operacionais do ano passado. Pela positiva de realçar o comportamento dos títulos dos **CTT** (+4% para € 9,35) e das empresas ligadas à pasta e papel: **Altri** (+3,4% para € 3,07 na semana), **Portucel** (+3,8% para € 3,592). Destaque para as notas de imprensa de que o Governo aumentou a contribuição extraordinária da **Galp** (+1,7% para € 9,364) para € 220 milhões, montante que engloba os € 35 milhões relativos a 2014 e que a petrolífera se recusou a pagar.

## BCP informa acerca de resultados do Bank Millennium

Em comunicado à CMVM, o BCP informou que o Bank Millennium com sede em Varsóvia, Polónia, entidade na qual detém 65,5% do capital e que consolida nas suas contas pelo método integral, divulgou a 2 de fevereiro os resultados de 2014. Os destaques feitos foram: "o resultado consolidado do Bank Millennium em 2014 atingiu 651 milhões de zlotys (155,2 milhões de euros), o que representa um aumento de 21,5% quando comparado com o ano de 2013. O resultado líquido no 4º trimestre de 2014 atingiu 157,7 milhões de zlotys (37,6 milhões de euros), representando uma diminuição de 9%,

face ao resultado líquido do trimestre anterior, penalizado pelo impacto negativo da redução das taxas de juros em outubro." Alguns dos indicadores financeiros e de negócio presentes no comunicado são: aumento do retorno em 1,2 pp no ROE para os 11,8%, aumento do rácio de eficiência em 4,1 pp para os 50,2%, aumento da margem financeira em 15,3%, aumento das comissões líquidas em 3,9%, rácio de crédito sobre depósitos nos 92% e um rácio *common equity tier 1* de 14,5%.

## BPI apresenta prejuízo de € 161,6 milhões em 2014

O BPI anunciou no passado dia 29 de janeiro os seus resultados de 2014. O banco obteve um prejuízo anual de € 161,6 milhões, ao que corresponde um EPS de - € 0,114. Ainda assim, o banco informa que o registo foi impactado negativamente em € 246,3 milhões por resultados não recorrentes na atividade doméstica, nomeadamente venda de dívida pública portuguesa e italiana, juros de obrigações com CoCos, reformas antecipadas, anulação de impostos diferidos, entre outros. Excluindo esses resultados não recorrentes, o lucro líquido consolidado ascenderia a € 102,6 milhões. O produto bancário consolidado diminuiu 18,2%, ascendendo a € 857,7 milhões. A margem financeira aumentou 8,3% para os € 514,5 milhões. Os custos de estrutura consolidados aumentaram 1,4% para os € 639,1 milhões. O indicador consolidado ROE apresentou um valor negativo de -7,2%. O rácio de transformação de depósitos

em crédito era no final do ano de 84%. A carteira de Crédito a Clientes caiu 2,7% em termos homólogos e a 31 de dezembro ascendia a € 25,3 mil milhões. Já os recursos totais de clientes cresceram 11,8% para os € 35,4 mil milhões. O rácio de crédito a clientes vencido há mais de 90 dias ascendia a 3,8% (+20 pb que em 2013) nas contas consolidadas e o rácio de crédito em risco era de 5,4% (+30 pb), estando as primeiras cobertas em 107% com imparidades cobertas no balanço e as segundas em 82%. O banco disse ter, em 31 de dezembro de 2014, um rácio *common equity tier 1 (fully implemented)* de 9,6%. No entanto, acrescenta que face à lista de países terceiros com regulamentação e supervisão equivalentes às da União Europeia divulgada pela Comissão Europeia não incluir a República de Angola o rácio em proforma seria 1 pp inferior, ou seja, de 8,6%.

## EDPR estabelece *project finance* para 120 MW no Brasil

Em comunicado à CMVM, a EDPR informou ter estabelecido "estruturas contratuais de *project finance* com o Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social do Brasil para o projeto Baixa do Feijão, que compreende quatro parques eólicos com capacidade total de 120 MW. O projeto Baixa do Feijão, atualmente em fase de construção, está localizado no Estado do Rio Grande do Norte, um dos locais mais ventosos do Brasil. A dívida de longo prazo contratada

transações. A execução desta operação reflete a estratégia de financiamento da EDPR, baseada na contratação de dívida de longo prazo em moeda local a preços competitivos, tendo como objetivo minimizar os riscos de refinanciamento e reduzir os riscos de variações cambiais. Em dezembro de 2011, no Leilão de Energia A-5 do Brasil, a EDPR assegurou, para os parques eólicos mencionados, Contratos de Aquisição de Energia a 20 anos com início em janeiro de

totaliza R\$ 306 milhões, estando o encaixe da operação sujeito a condições contratuais normais neste tipo de

2016".

## Dados operacionais de 2014 da EDPR

A EDPR reportou os seus resultados operacionais de 2014. No total do ano passado foram produzidos 19.763 GWh, mais 3% que em 2013. O fator de utilização no ano manteve-se estável nos 30%. No final do ano a empresa tinha 443 MW de parques eólicos *onshore* em construção, relativos a projetos com conclusão em 2015. Adicionalmente, o parque eólico

Arbuckle em Oklahoma (100 MW) deverá entrar em construção durante este trimestre, com conclusão prevista até ao final do ano. No fim de dezembro, a EDPR geria uma carteira de ativos de 9 GW em 10 países. Em 2014, a EDPR adicionou 0,5 GW, dos quais 329 MW foram instalados nos EUA e 142 MW na Europa.

## EDP dados operacionais de 2014

A EDP reportou os dados operacionais previsionais relativos a 2014. A sua capacidade instalada no final do ano passado ascendia a 22,5 GW. A produção cresceu 3% em 2014, tendo a produção hídrica e eólica representado 70% da produção. A eletricidade vendida em Portugal a clientes no mercado

livre subiu 9% em 2014, tendo a carteira de clientes ultrapassado os 3 milhões de clientes. Já em Espanha o volume subiu 2%. Já no gás a empresa aumentou o volume comercializado em 2%.

## José de Mello vende 2% da EDP

Em comunicado, a José de Mello Energia anunciou ter alienado 73.248.881 ações representativas de cerca de 2,003% do capital social da EDP. "A colocação das Ações foi realizada através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigido em exclusivo a investidores qualificados, ao preço de €3,40 por ação. É estimado que a receita total resultante da Oferta seja cerca de €249 milhões e que a liquidação da Oferta ocorra em 3 de fevereiro de 2015.

Após a liquidação da Oferta, o Grupo José de Mello deixará de deter ações da EDP - Energias de Portugal, S.A., dando assim continuidade ao processo de reforço da sua estrutura financeira, consolidando as condições para prosseguir o seu plano de desenvolvimento. O BESI, o Caixa-Banco de Investimento, o Millennium Investment Banking e o Morgan Stanley atuaram como *Joint Bookrunners* da Oferta".

## EDP conclui venda de ativos de distribuição de gás em Múrcia à Redexis

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que "no seguimento da informação prestada ao mercado em 16 de dezembro de 2014, relativamente ao acordo alcançado com a Redexis, a EDP, através da sua subsidiária no negócio do gás em Espanha, concluiu a venda dos ativos detidos pela Gas Energía Distribucion Murcia, parte integrante do perímetro de transação acordado. O montante recebido por estes ativos ascende a €186 milhões, resultando numa mais-valia de

€78 milhões. A conclusão da transação, no que respeita aos restantes ativos incluídos no perímetro acordado, está pendente de aprovação pelas relevantes autoridades regulatórias, sendo expectável que ocorra durante o primeiro semestre de 2015. O montante a receber por estes ativos ascende a €51 milhões e deverá resultar numa mais-valia adicional estimada em €5 milhões".

## S&P mantém *rating* da EDP, mas coloca *outlook* como positivo

Em comunicado à CMVM, a EDP informou que a a agência de *rating* Standard & Poor's reafirmou o *rating* de longo prazo "BB+" e curto prazo de "B" da EDP e da EDP Finance BV e reviu o *outlook* de "estável" para "positivo". "A S&P reviu o *outlook* para positivo refletindo a expectativa de que o perfil de risco financeiro da EDP irá melhorar significativamente nos próximos 2 anos. A S&P antecipa que a dívida da EDP

continuará a diminuir gradualmente, enquanto os seus rácios de crédito irão continuar a reforçar lentamente, suportados por vendas adicionais de ativos, operações de securitização do défice tarifário, e cortes no investimento operacional. A redução do *rating* de longo prazo da República de Portugal até dois níveis manterá o *rating* da EDP inalterado, se todos os outros fatores permanecerem iguais".

## S&P mantém *rating* da REN, mas coloca *outlook* como positivo

Em comunicado à CMVM, a REN informou que "a agência de notação de risco Standard and Poor's Ratings confirmou em 30 de janeiro de 2015 a manutenção do *rating* de longo

prazo da Sociedade em "BB+", tendo revisto o *outlook* de estável para positivo".

## RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS



Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
BESI	28-01-2015	Buy	0,10
UBS	23-01-2015	Neutral	0,07
Caixa BI	16-01-2015	Buy	0,14
Deutsche	16-01-2015	Buy	0,086
Goldman Sachs	16-01-2015	Neutral	0,10
Fidentiis	12-01-2015	Buy	0,135
Nomura	08-01-2015	Neutral	0,08
Autonomous	17-12-2014	Outperform	0,10
Macquarie	14-11-2014	Neutral	0,08
JP Morgan	27-10-2014	Neutral	0,11
Societe Generale	22-09-2014	Buy	0,13
BPI	10-09-2014	Buy	0,16
BBVA	01-09-2014	Outperform	0,14
KBW	08-08-2014	Underperform	0,08
Santander	31-07-2014	Buy	0,13



# NOVA APP M BOLSA

AS OPORTUNIDADES  
DE INVESTIMENTO SURGEM  
A QUALQUER MOMENTO



## ESTA SEMANA



### Euro: Paridade ou recuperação, as duas faces da mesma moeda

O início de 2015 está a revelar-se catastrófico para o euro. As intervenções de bancos centrais e, mais recentemente, as eleições na Grécia que ditaram a vitória do partido de esquerda anti-austeridade Syriza, estão a provocar fortes desvalorizações da moeda única. Depois do Banco Central Europeu (BCE) ter tomado a decisão inédita, e histórica, de acionar a "bazuca" da política monetária para aniquilar o inimigo público número um da zona euro - a deflação - os receios dos investidores centraram-se na Grécia.

Com uma orientação de esquerda radical, o Syriza tem o perdão da dívida como uma das principais bandeiras e já demonstrou estar contra todas as políticas de austeridade que vigoraram no país nos últimos anos, depois de Atenas ter recebido dois programas de resgate, no valor de 240 mil milhões de euros. Ainda que a Europa possa estar disponível para aliviar a fatura grega, um perdão de dívida parece estar fora de questão. Por outro lado, o programa de ajustamento grego termina no final de fevereiro, pelo que o tempo urge para que um acordo entre Bruxelas e Atenas seja alcançado, numa altura em que este programa está em *stand-by* devido a discrepâncias entre o anterior executivo grego e a troika.

Se a pressão e volatilidade já eram elevadas, a Grécia foi o rastilho necessário para atirar a moeda única para novos mínimos recordes. Mais de uma década depois do seu lançamento, o euro enfrenta agora o seu maior desafio: atingir a paridade com o dólar ou encetar um movimento de recuperação face aos mínimos atuais.

#### A "bazuca" de Mario Draghi

Não tendo surpreendido, já que era há muito antecipada pelo mercado, a medida sem precedentes não desiludiu e até

dívida pública. Para isso propõe-se a gastar pelo menos 1,1 biliões de euros até setembro de 2016, mas se a inflação não tiver recuperado até lá, as compras continuarão.

O recurso à arma de destruição maciça teve o condão de colocar um ponto final na especulação investidora que se traduziu, ao longo dos últimos meses, numa forte desvalorização do euro para valores mínimos históricos. No entanto, a reação imediata ao anúncio de Draghi não foi positiva, com a divisa a afundar mais de 2%. Ou seja, a pressão sobre a moeda única acabou de aumentar e não deverá ficar por aqui. Os especialistas defendem que a injeção de dinheiro na economia baixará o valor da moeda única e que a redução da rentabilidade dos ativos em euros empurrará os investidores para ativos noutras moedas. Na prática, o anúncio do programa de compra de dívida deverá manter o euro em queda, tendo a paridade como limite, ou seja, 1 euro = 1 dólar. No entanto, sem a garantia de que o BCE terá sucesso e existindo o risco da "bazuca" ter pólvora seca - uma vez que as taxas de juro e de câmbio já estão baixas e com a possibilidade de os bancos poderem travar os impactos - a atual tendência descendente do euro poderá inverter-se.

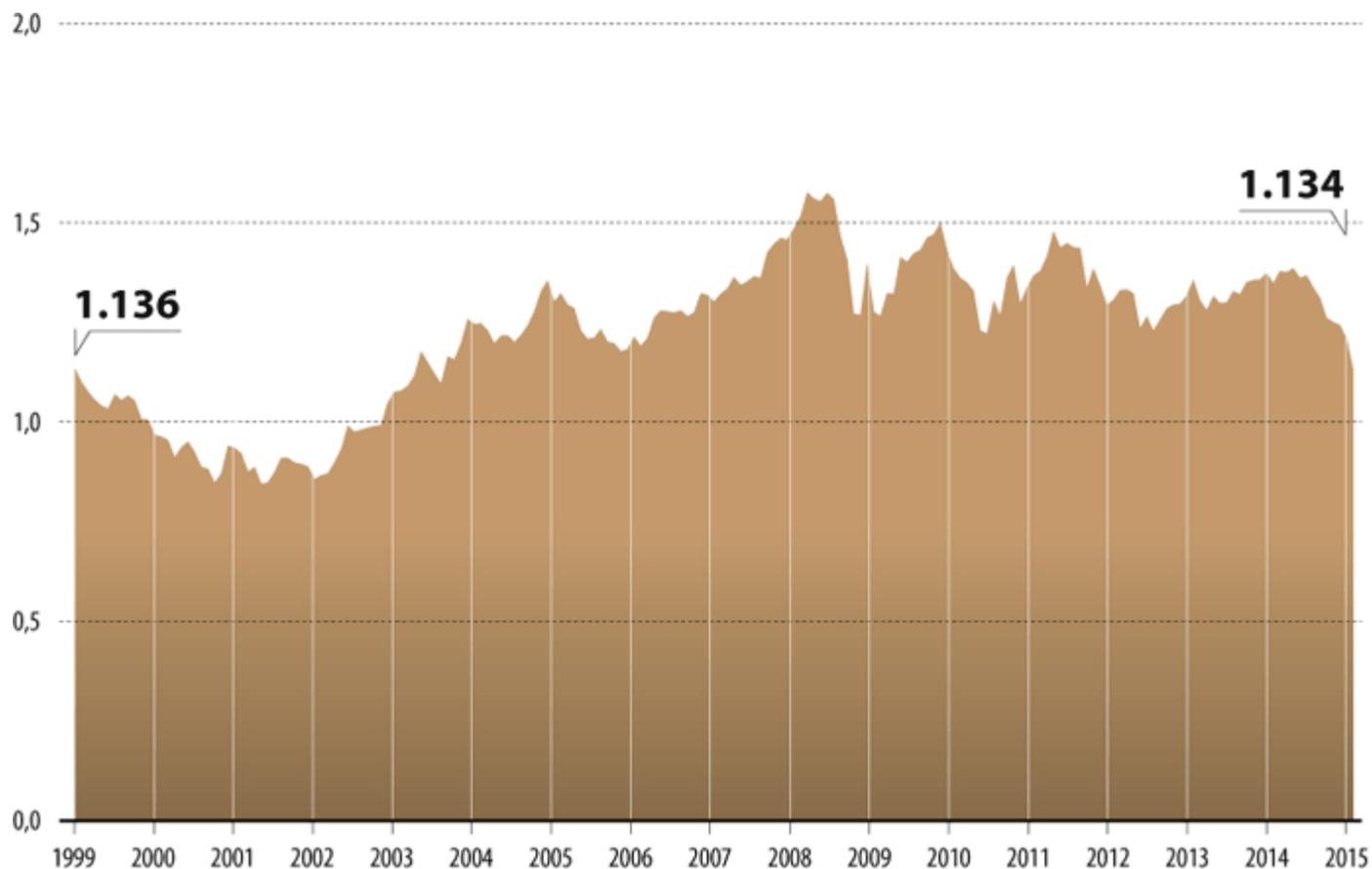
#### Reação do Euro à 'bazuca' de Draghi e às eleições gregas

Depois de no ano passado ter arrecadado uma desvalorização de 12% face ao dólar, a maior queda desde 2005, o primeiro mês do ano está a revelar-se ainda mais desastroso. A moeda única acumula perdas superiores a 6% e já negociou em mínimos de 11 anos, abaixo da barreira psicológica dos 1,11 dólares, um valor inferior à cotação alcançada a 4 de janeiro de 1999, o primeiro dia em que foi negociada nos mercados a 1,175 dólares. Contudo, esta não foi a primeira vez que foi transacionada abaixo da cotação de estreia, já que os primeiros meses do euro até foram bastante negativos, ao negociar abaixo da paridade (ou seja 1 dólar) no final de 1999. Mas o mínimo histórico viria a ser fixado no

acabou por superar as expectativas. Perante o risco de deflação, ou pelo menos de uma inflação muito baixa e distante do objetivo de 2%, Mario Draghi anunciou um programa de compra de ativos em larga escala que inclui

ano seguinte, nos 0,85 dólares, um nível que viria a ser recuperado em 2002, com a circulação física da moeda. O expoente máximo foi alcançado em 2008, ao registar um máximo histórico perto dos 1,6 dólares.

### Evolução do Euro face ao Dólar



Fonte: Reuters

Atualmente a negociar na fasquia dos 1,13 dólares, os especialistas consideram que a pressão sobre o euro vai manter-se tendo a paridade como limite, mas apontando os 1,1 dólares como o próximo patamar determinante e o suporte a ser batido.

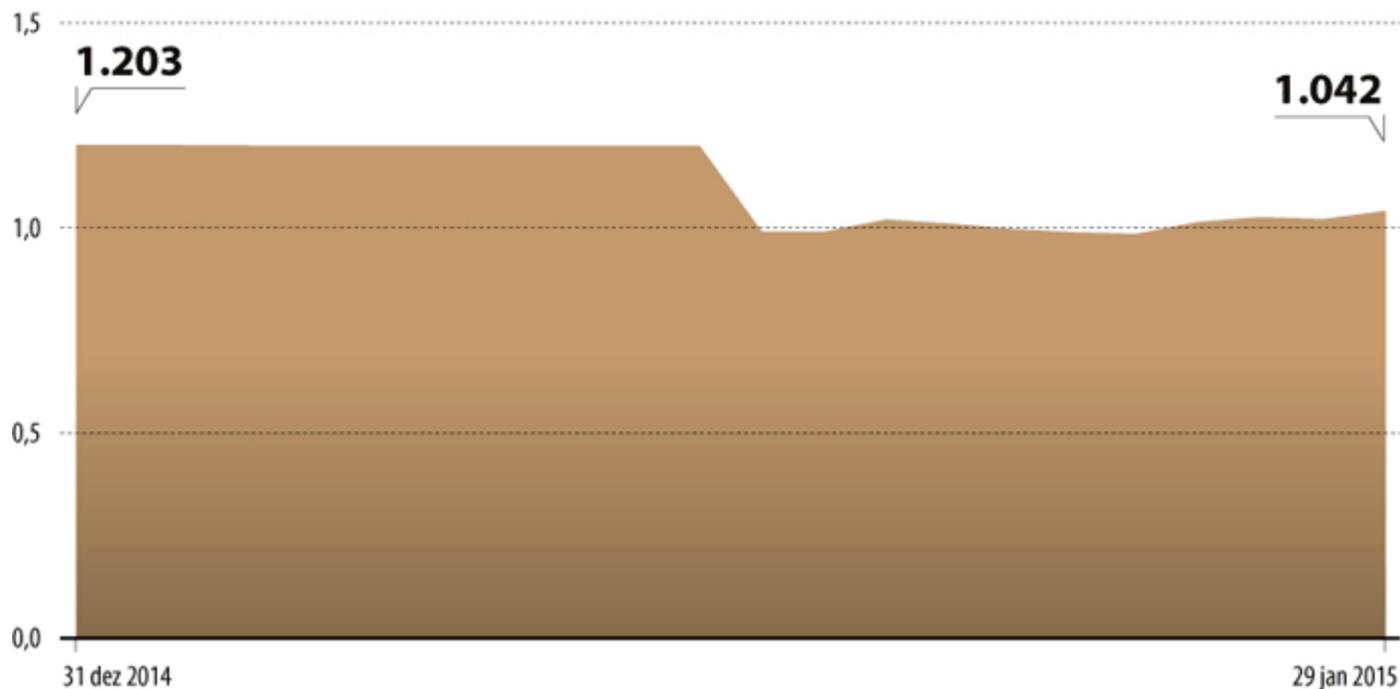
#### O efeito Suíça

Nos últimos meses foram criadas todas as condições para uma tempestade perfeita. Além da expectativa quanto às medidas que Mario Draghi poderia anunciar para combater a deflação na zona euro, a pressão sobre a moeda única aumentou ainda mais depois do Banco Central da Suíça ter tomado a decisão inesperada, e surpreendente, de eliminar

a ligação do franco ao euro. A autoridade monetária abandonou o objetivo de uma taxa de câmbio mínimo de 1,20 francos suíços por euro, uma meta definida há três anos para proteger a economia helvética da crise da dívida soberana.

O impacto deste tsunami, como classificou o presidente da Swatch, teve vários efeitos colaterais. A começar no mercado cambial que viu o franco suíço disparar quase 40% para um máximo histórico e, em sentido inverso, provocando uma forte desvalorização do euro. Além da queda das bolsas, as ondas de choque estenderam-se a bancos e corretoras, resultando em perdas avultadas e provocando, inclusive, a falência de algumas instituições financeiras.

### Evolução do Euro face ao Franco



Fonte: Reuters

O mercado cambial já é, habitualmente, muito nervoso, mas a volatilidade deverá acentuar-se com a continuação de intervenções pelos bancos centrais, numa altura em que se começa a discutir quando irá a Reserva Federal norte-americana subir as taxas de juro. No final da primeira reunião do ano do Comité de Política Monetária e poucos dias depois de o BCE ter decidido avançar com o programa de compra de dívida pública, a Reserva Federal reiterou que continuará a ser paciente quanto ao momento em que optará por uma subida das taxas de juro de referência - que estão a um nível próximo do zero - sem revelar quando irá fazê-lo.

No entanto, se a desvalorização do euro traz problemas a uns, também traz vantagens a outros. Os efeitos negativos são contrapostos, não na mesma proporção, por algumas vantagens, dependendo da estrutura das economias e do modelo de negócio das empresas.

A queda da moeda torna as exportações da zona euro mais competitivas, dando um impulso extra ao crescimento. Por isso, entre os principais beneficiados de um euro fraco estão

as empresas exportadoras, já que com os mesmos dólares é possível comprar mais produtos ou serviços. Além disso, também empresas que tenham preços de venda em dólares mas que estejam na zona euro, onde os custos são pagos na moeda única, saem beneficiadas. Isto porque as receitas na divisa norte-americana são convertidas em mais euros, resultando numa receita acrescida.

Em sentido inverso, as importações tendo como referência o dólar tornam-se mais caras. Veja-se o caso do petróleo em que os contratos de compra e venda são feitos com a nota verde, encarecendo-os para os países e empresas que usam o euro.

As próximas semanas serão decisivas e determinantes para avaliar o impacto real e a perceção investidora não só à decisão anunciada pelo BCE como aos resultados das eleições gregas e, sobretudo, às medidas que o novo Governo helénico irá tomar. A moeda única terá, assim, de escolher entre uma das duas faces.



## RANKING DE FUNDOS



### TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º JPMorgan India D USD Acc	77,90%	5
2º JPMorgan India D EUR Acc	77,78%	5
3º Morgan Stanley Investment Funds US Property A Acc EUR	60,78%	4
4º Fidelity Funds - Global Health Care Fund A Acc EUR	46,00%	4
5º Pictet-Biotech-R USD	45,87%	6

### TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 26/01/2015 A 30/01/2015

Fundos
1º Morgan Stanley Euro Corp Bond A EUR
2º Morgan Stanley US Property A USD
3º Millennium Prestige Moderado
4º JPMorgan India D USD
5º Millennium Liquidez

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 30/01/2015 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

## RANKING DE CERTIFICADOS



### TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

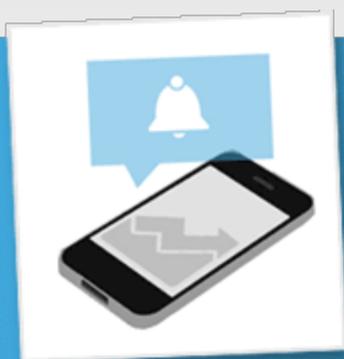
Os mais rentáveis		Os menos rentáveis	
EPRA Europa	34,7%	Brent	-50,9%
Telecomunicações	25,7%	PSI20	-24,0%
Utilities	18,5%	Cobre	-22,7%
NIKKEI 225	17,8%	Banca	-11,8%
NASDAQ 100	17,4%	Prata	-10,4%

## TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 26/01/2015 A 30/01/2015

### Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º S&P 500
- 3º DAX
- 4º DOW JONES
- 5º PSI20



## ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,10 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o **Serviço de Alertas de Investimentos** e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.



siga-nos no facebook



### DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

#### DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited, MoneyLab.

#### ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).

9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.

10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.

11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14. Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.

15. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.

16. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.

18. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.

19. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..

20. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferente" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).

21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.

22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "Joint-Bookrunner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.

23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.

24. O Millennium investment banking atuou como "Joint-Bookrunner" na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.

25. Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como "Joint-Bookrunner" na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.

26. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil África.

27. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.

28. O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners - Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).

29. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).

30. O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).

31. O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em novembro de 2014.

32. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Varição	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

33. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

#### Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

**Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço.** Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

**Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)\*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: [informacoes.clientes@millenniumbcp.pt](mailto:informacoes.clientes@millenniumbcp.pt)**

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.706.690.253,08 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

\* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.